

Leis de proteção dos animais: estudo de caso sobre a visão dos estudantes de uma escola pública do ensino fundamental sobre o tema

Animal protection laws: a case study on the vision of public elementary school students about the issue.

Emerson Pessoa Vidal
Universidade de Brasília (UnB)
emervidal1@hotmail.com

Marcia Cristina Bacic
Universidade de São Paulo- Instituto de Biociências
mcbacic@usp.br

Resumo

O Vale do Ribeira é uma região rica em biodiversidade biológica e cultural com uma grande quantidade de áreas de proteção ambiental da Mata Atlântica, no entanto, o problema da caça a apanha de animais indiscriminadas é de grande impacto na região. No artigo apresentado relatamos a investigação qualitativa que efetuamos em uma escola do ensino fundamental da cidade de Jacupiranga/SP. Nossa metodologia de tomada de dados foi através da criação pelos alunos dos sextos e sétimos anos de desenhos que remetiam às leis de proteção à fauna. Os desenhos foram triados, seus elementos foram descritos e analisados. Os principais agressores da fauna apresentados foram homens e crianças. As aves apareceram como os animais mais agredidos. O uso de estilingue para alvejar aves também foi retratado. Os resultados desse e de outros estudos serão utilizados no planejamento de sequências didáticas focadas na valorização da riqueza biológica e cultural da região.

Palavras chave: educação ambiental, fauna, percepções, desenhos

Abstract

The Ribeira Valley is a region rich in biological and cultural biodiversity with a great number of areas of environmental protection of the Atlantic Forest, however, the problem of indiscriminate hunting and catching of animals is of great impact in the region. In the article presented we report the qualitative research that we carried out in a primary school in the city of Jacupiranga / SP. Our methodology of data collection was through the creation by the students of the sixth and seventh years of drawings that refer to the laws of protection to the fauna. The drawings were screened, their elements described and analyzed. The main aggressors of the fauna presented were men and children. Birds appeared as the most attacked animals. The use of slingshot for targeting birds has also been portrayed. The results of this and other studies will be used in the planning of didactic sequences focused on the valorization of the biological and cultural wealth of the region.

Key words: environmental education, fauna, perceptions, drawings

Introdução

Existem leis que restringem a caça de animais silvestres no país. Porém, a caça continua acontecendo por diversos motivos. Na região do Vale do Ribeira o problema está relacionado à necessidade de renda e alimento das famílias carentes, e à exploração dessas pelos atravessadores. Em um artigo publicado no início do novo milênio, Tomazela (2001) já relatava o problema da caça ilegal dentro de uma Unidade de Conservação em Sete Barras/SP, Vale do Ribeira. Segundo ele: “O que atrai os caçadores são as pacas e capivaras, animais de carne considerada saborosa” (Tomazela, 2001, p.A13).

No artigo primeiro da lei n. 5197, de 3 de janeiro de 1967, há menção a proibição da caça de animais silvestres:

Art. 1º. Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha. (Brasil, 1967).

O mosaico de Jacupiranga, do qual a região da escola em que foi realizado esse trabalho faz parte, é constituído por três parques (Caverna do Diabo, Rio Turvo e Lagamar de Cananéia), algumas Unidades de Conservação, cinco Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), quatro Áreas de Proteção Ambiental (APA), duas Reservas Extrativistas (Resex) e duas Reservas Particulares do Patrimônio Nacional (RPPN), totalizando 243.885,15 hectares Zanchetta e Bedeschi (2008) e Bim (2012).

Por se localizar a área adjacente a Unidades de Conservação, decidimos fazer uma investigação com estudantes do ensino fundamental de uma escola de Jacupiranga/SP sobre como eles interpretavam algumas leis de restrição da caça. Para tal analisamos desenhos produzidos por alunos dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental sobre a caça.

Escolhemos os desenhos como forma de investigação das percepções, pois é possível perceber através deles representações que os alunos muitas vezes não conseguem expressar em palavras. Além disso, o exercício criativo do desenho é mais tranquilo do que a necessidade da escrita de um texto com suas regras e códigos próprios.

Em estudo anterior que envolveu entrevistas semiestruturadas com 3 professores dessa região, foi relatado por eles que os alunos desconheciam e desvalorizavam o patrimônio natural da região (Bacic e Silva, 2016).

Segundo os professores entrevistados:

- 1 - “Para conhecer os animais, esses animais, eles têm que conhecer em zoológico”.
- 2 - “[...] e eles diziam: aqui não tem nada: só mato, rio e cachoeira. Quantas pessoas que pagam para estar num lugar desses, e eles acham que aqui não tem nada!”
- 3 - “[...] a gente ouviu muito os alunos assim comentando: ‘Ah, meu pai falava que nessa região tinha esse tipo de animal, caçava esse tipo de passarinho’”.

Em (1) o professor estava se referindo aos próprios animais que existem na região, mas não são conhecidos pelos alunos; em (2) o professor se refere aos animais que fazem parte da fauna da região; em (3) aparece a menção à caça e ao desaparecimento de alguns animais.

Questionamo-nos, então, se essa desvalorização também se refletiria nas relações que os alunos e a comunidade têm com a biodiversidade da região, e nesse artigo apresentamos um recorte desse questionamento, focando na visão que os alunos têm da caça na região.

Bacic e Vidal (2016, p. 7) em um estudo sobre as percepções dos estudantes de sextos e sétimos anos do ensino fundamental acerca da biodiversidade humana e cultural da região do Vale do Ribeira concluíram que “os alunos ainda conhecem pouco da biodiversidade de seres vivos, humana e cultural desse ambiente”. Na investigação realizada pelos autores foram elencadas como conhecidas pelos alunos 40 espécies de vertebrados, 24 espécies de invertebrados, e pouco mais de 40 espécies de plantas. Números bastante reduzidos quando comparados com a diversidade de espécies da região.

A partir dessas vivências planejamos investigações junto aos alunos para saber quais seres vivos da região eles conheciam, comparando com a biodiversidade relatada em pesquisas publicadas sobre a região, e o estudo que apresentamos nesse artigo, que objetiva saber como os alunos veem a questão da caça de animais silvestres. Os resultados dessa e de outras pesquisas executadas na escola subsidiarão o planejamento e a aplicação de sequências didáticas que trabalhem a biodiversidade do Vale do Ribeira e tragam os conflitos ambientais locais à mesa de discussões da escola.

Segundo Pillar (1996, p. 51): “[...] ao desenhar, a criança está inter-relacionado seu conhecimento objetivo e seu conhecimento imaginativo”. Sendo assim, como o desenho incorpora tanto os conhecimentos objetivos quanto os afetivos, é muito rico para evidenciar concepções acerca de determinado tema.

Smolka (2000) afirma que os sujeitos são profundamente afetados por signos e sentidos produzidos nas (e na história das) relações com os outros. Através dos desenhos das crianças é possível ter um retrato de como ela vivencia algumas questões no cotidiano, trazendo resquícios de sua interação com a cultura ao redor.

Segundo Silva, L.F. (2010, p. 238): “[...] não há nada na vida social que não seja construto social, portanto, permeado de diversos valores e escolhas”. Ao nosso ver, esses valores e escolhas podem estar impressos nas representações que as crianças fazem através de seus desenhos.

Segundo Morin (2011, p.56) podemos definir de modo geral a cultura como:

[...] conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.

Conhecer a cultura na qual a criança está inserida e que media suas interações com o meio ambiente e social, é importante para uma intervenção educativa que promova debates, e construa novos significados.

Segundo Araújo, Vieira e Cavalcante (2009, p. 2) “os significados são produções históricas e sociais, e os sentidos também podem ser vistos na atribuição que os sujeitos dão as pessoas, aos objetos, percebendo, nessa interação, seu grau valorativo”.

Segundo Diegues et al. (2000, p. 3): “[...] a biodiversidade não é simplesmente um produto da natureza [...] ela é também uma construção cultural e social”.

Estudos sobre a percepção ambiental de crianças, que também incluíram elementos faunísticos, embora sem a perspectiva de concepções sobre as leis de proteção ambiental (como nos propomos nesse trabalho) foram desenvolvidos por Pedrini, Costa e Ghilard (2010); e Vieira, Vargas e Zanon (2015). No primeiro estudo os animais alados foram os mais representados,

no segundo, os mamíferos foram mais frequentes.

Objetivos

Os objetivos dessa investigação são: elucidar como os alunos do ensino fundamental interpretam as leis de restrição da caça; evidenciar as concepções dos alunos a respeito do tema caça de animais silvestres; e trazer elementos para o planejamento de uma intervenção pedagógica através de sequências didáticas contextualizadas, específicas para trabalhar a biodiversidade biológica e cultural do Vale do Ribeira/SP.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa aqui desenvolvida é qualitativa (Bogdan e Biklen, 1994), na qual a imersão nos significados expressos nos desenhos é procurada. Foi sugerida aos alunos dos sextos e sétimos anos do ensino fundamental uma atividade na qual deveriam ilustrar, através de desenhos, frases relacionadas às leis de proteção aos animais silvestres apresentadas pela professora da sala. O trabalho foi realizado em grupos de 5 alunos. No total foram 13 trabalhos utilizados nessa investigação pertencentes a 65 alunos.

Os trabalhos foram recortados, separando as figuras relativa a cada frase, que foram identificadas pelo número de cada frase, e as figuras foram separadas segundo a categoria a que pertencia sem identificação dos autores.

As frases eram retiradas do livro didático Moisés (2012, p. 43). São elas:

- 1 – Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre;
- 2 – Danificar ou destruir ninhos e abrigos de animais;
- 3 – Vender, comprar, ter em cativeiro espécimes da fauna silvestre sem autorização do poder público;
- 4 – Vender ou comprar peles e couros de animais silvestres sem autorização do poder público;
- 5- Soltar na natureza animais de outros países sem autorização do poder público;
- 6 – Ferir animais;

Os elementos presentes nos desenhos foram elencados segundo as categorias para análise de mapas mentais (desenhos) de Kozel (2007): elementos da paisagem natural; da paisagem construída; elementos móveis e elementos humanos.

Os desenhos sofreram análise de conteúdo após a transcrição descritiva dos elementos que apareciam em cada desenho, levando em consideração a qualidade e a quantidade desses elementos e sua relação com o tema sugerido.

Resultados e Discussão

Apresentamos aqui a descrição dos elementos presentes nos desenhos, a frequência na qual esses elementos aparecem, e nossas interpretações. Selecionamos e apresentamos alguns dos desenhos para ilustrar as análises (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6), e discutimos os resultados obtidos.

Elementos presentes nos desenhos em geral, segundo as categorias de Kozel (2007):

- Elementos da paisagem natural: árvores, animais (tucano, cobra, passarinho, leão, rinoceronte, gato, cachorro, onça), Sol, nuvens, água (mar, rio, cachoeira).
- Elementos da paisagem construída: casa, porta (sem estar presa a algum suporte), loja, jaula, placas.
- Elementos móveis: barco, carro
- Elementos humanos: crianças e adultos (todos os adultos representados eram do sexo masculino).
- Outros elementos: caixa registradora, dinheiro, balcão, cabides, armas de fogo, lança, vassoura, enxada, gaiola de pássaros, desmatamento, estilingue.

Os desenhos mesclaram o ambiente natural, o ambiente construído e as relações estabelecidas culturalmente.

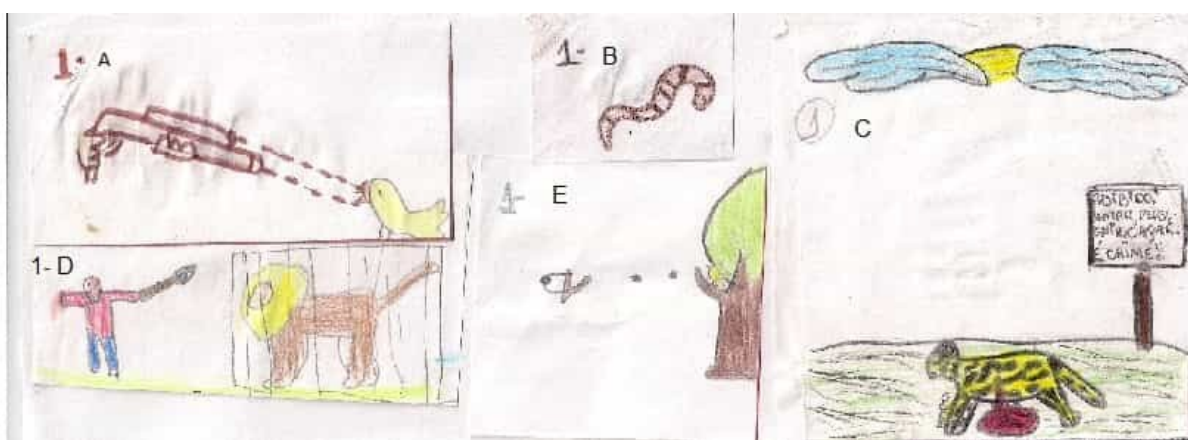


Figura 1: Desenhos de alunos dos sextos e sétimos anos “Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre”- Autoria própria

Nos desenhos com a temática: “Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre” tivemos como animais retratados pássaros (1A), onça, cobra (1B) e leão (1D). Elementos faunísticos da região (pássaro, onça, cobra) aparecem mesclados com animais exóticos como o leão.

Em dois desenhos, o ato infracional ocorria ao lado de uma placa representando a proibição da caça (1C). Isso pode indicar que as pessoas retratadas tinham consciência da ilegalidade de seus atos contra os animais.

As armas utilizadas foram (vide figura 1): revólver, espingarda (1A), lança (1D) e estilingue (1E).

Interessante destacar que o estilingue, nos desenhos, está relacionado à presença de crianças matando os animais (pássaros). Vemos aqui um hábito cultural que prejudica a fauna. No artigo de Benites e Mamede (2008), é relatado esse costume de matar passarinhos com estilingues pelas crianças da região de Cerrado na qual eles desenvolvem um programa de educação ambiental.

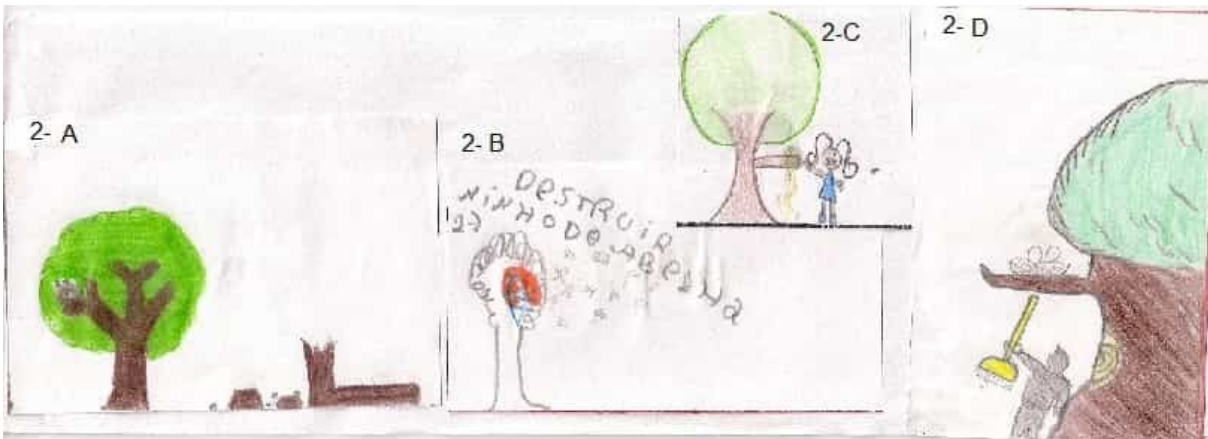


Figura 2: Desenhos de alunos dos sextos e sétimos anos “Danificar ou destruir ninhos e abrigos de animais”

Nos desenhos com a temática: “Danificar ou destruir ninhos e abrigos de animais” na maioria dos trabalhos apareceram ninhos de aves, mas em um deles foi retratada uma colmeia de abelhas (os únicos animais invertebrados presentes nos desenhos). Na maioria dos desenhos aparecem pessoas, apenas em dois não há a presença de pessoas, mas passam a ideia de ações antrópicas (desmatamento - antes e depois, por exemplo). Tanto adultos como crianças são retratadas.

As crianças sorriem, os adultos estão sérios. Isso pode estar associado ao fato de que as crianças praticam esses atos por diversão, enquanto as motivações dos adultos podem ser outras (evitar que os pássaros se instalem e se alimentem da plantação da família, por exemplo).

Os adultos utilizam instrumentos mais elaborados: vassouras de limpar terrenos (2D), enxada (instrumentos ligados ao trabalho no campo). As crianças aparecem cutucando os ninhos com varas, galhos ou com as próprias mãos (2C). Todos os ninhos desenhados estão abrigados em árvores (2A, 2B, 2C e 2D). Em um desenho aparece o “pássaro – mãe”.

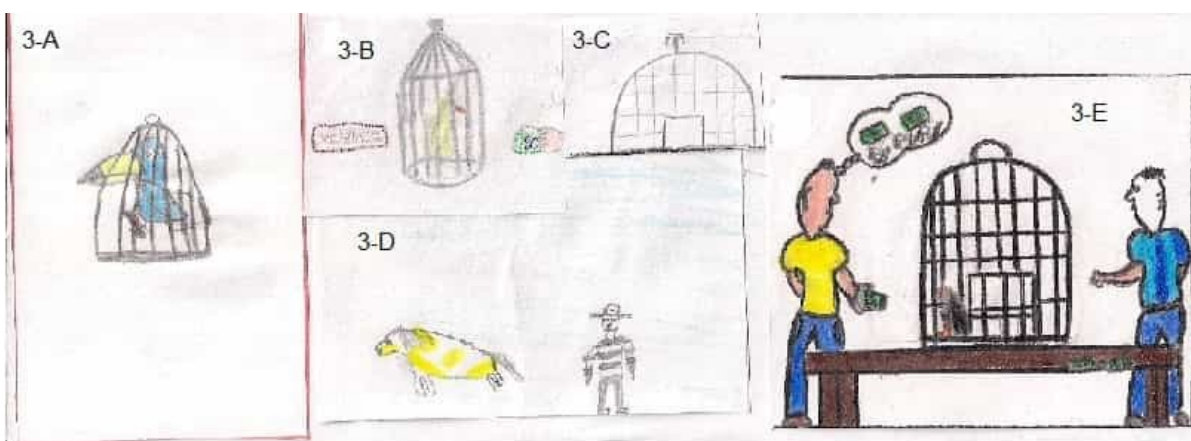


Figura 3: Desenhos de alunos dos sextos e sétimos anos “Vender, comprar, ter em cativeiro espécimes da fauna silvestre sem autorização do poder público

Nos desenhos com a temática: “Vender, comprar, ter em cativeiro espécimes da fauna silvestre

sem autorização do poder público” foram retratados na maioria pássaros (3A, 3B e 3E), mas aparece um mamífero (3D) e uma cobra. Houve desenhos em que apareciam animais retratados sozinhos na gaiola (3A, 3B) ou apenas a gaiola (3C).

Em alguns desenhos aparecem apenas os animais (3A e 3B); em apenas um há a presença de crianças; e em outro a presença de pessoas adultas (3E) e negociação em dinheiro em dois (3E).

No estudo de Pedrini, Costa e Ghilard (2010), que discutiu a percepção ambiental de crianças a partir de desenhos, os animais alados (aves e borboletas) foram mais frequentes, o que converge com o que encontramos em nosso estudo (maior representação de aves).

Aqui as aves são colocadas como as principais vítimas de apanha e venda. Inclusive há um tucano (ave típica da região e muito visada pela sua beleza) representado em uma gaiola (com o detalhe de ser pequena para seu tamanho).



Figura 4: Desenhos de alunos dos sextos e sétimos anos “Vender ou comprar peles e couros de animais silvestres sem autorização do poder público

Nos desenhos com a temática: “Vender ou comprar peles e couros de animais silvestres sem autorização do poder público” houve representações de peles de animais em todos os desenhos, na maioria aparecem casacos confeccionados com as peles (4B e 4C); e em alguns são expostas apenas as peles (um corte retangular, como um tecido), sendo que em um deles aparece uma pele de urso, com o formato do corpo desse animal, mas sem cabeça, em um cabide e exposta (4A) o que faz com que a presença da pele seja associada diretamente com a morte do animal.

Em um desenho há a presença de uma caixa registradora (4A), em outro há uma cédula de dinheiro no balcão, e há ainda um com os dizeres: “vende-se esse tapete de pele de onça”. A relação de compra e venda é evidenciada pela exposição em cabides (4D). Quanto à presença humana nos desenhos, é pouco expressiva, há adultos em dois trabalhos (4A), e crianças em um (4B), a maioria dos desenhos não retrata pessoas.



Figura 5: Desenhos de alunos dos sextos e sétimos anos “Soltar na natureza animais de outros países sem autorização do poder público”

Nos desenhos com a temática: “Soltar na natureza animais de outros países sem autorização do poder público”, aparecem os seguintes animais: cobra, leão (5C), rinoceronte (5B), pinguins, com maior frequência, (5D), e um mamífero não identificado.

O leão aparece em um pequeno barco com uma pessoa (5C). Os pinguins representados aparecem próximos à praia e com grande exposição solar (5D), esses desenhos deixaram claro que os pinguins estavam em um habitat totalmente diverso do natural.

Há desenhos que aparecem acompanhados de escritos. Em um deles há uma caixa na qual está escrito: *Made in Africa*; em outro há uma porta no meio da mata de onde sai uma cobra e os dizeres: *Made in China* – representações de que algo é proveniente de outro país. Pela idade das crianças não sabemos se elas sabem o significado da palavra “made” (feito, fabricado), então não podemos concluir que esses desenhos coisificam esses animais.

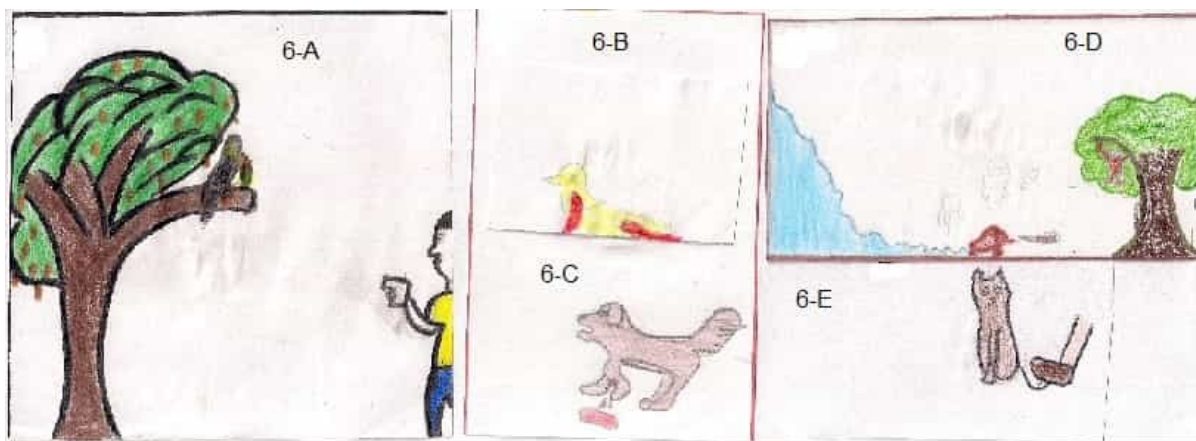


Figura 6: Desenhos de alunos dos sextos e sétimos anos: “Ferir os animais”

Nos desenhos com a temática: “Ferir os animais” surgem um tucano na mira de um homem com arma de fogo (6A), animais sangrando (6B e 6C), tendo sido representados apenas cachorros e pássaros; pássaros sendo alvejados por pedras lançadas por estilingue; um pé pisando no rabo de um gato (6E). Uma figura que fugiu um pouco à regra, pois mostrou um processo natural, era de um sapo caçando um inseto com crianças sorrindo ao redor e uma se divertindo pendurada em um galho de árvore (6D). Talvez os alunos que fizeram esse desenho estivessem demonstrando que se divertir, mesmo com um processo natural (predação), seria reprovável. Podem, ainda, estar vilanizando o predador (sapo). Para entender com certeza, o

porquê desse desenho seria necessário uma entrevista, mas nessa fase de nosso estudo não nos dedicamos a essa metodologia.

Algo interessante que notamos na figura 6C é a expressão de sofrimento do animal e medo (corpo retesado e inclinado para trás). Como o cachorro é um animal doméstico, as expressões humanas, culturais, são mais expressas nesse desenho. O gato (6E) tem uma expressão mais neutra, mas também parece estar triste. Dentre todos os desenhos que analisamos, os animais domésticos são os que aparecem retratados com mais detalhes na expressão. Acreditamos que a ligação afetiva com esses animais e a frequência do contato com os mesmos estejam relacionadas a nesse maior cuidado com as expressões.

Outro detalhe é que a presença de animais domésticos nesses desenhos mostra algumas cenas de crueldade contra esses animais mais próximos dos seres humanos.

Considerações Finais

O uso de leis de proteção aos animais nesse estudo para serem ilustradas pelos alunos dos sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental ajudou a evidenciar algumas relações que a comunidade (aqui representada sob o olhar das crianças) estabelece com a fauna da região. Através da análise dos mapas mentais (desenhos) foram evidenciadas relações entre o ser humano (adultos e crianças) e os animais. No caso dos adultos, todos eram do sexo masculino, talvez as crianças associem as atividades relativas à caça e exploração dos animais aos homens, pois em comunidades tradicionais, como a indígena, é comum a caça ser uma atividade masculina, e em filmes que retratam safáris também têm os homens como caçadores.

A relação com os animais silvestres foi diferenciada em relação aos domésticos. O sofrimento desses últimos estava expresso nas feições dos animais nos desenhos. Acreditamos que isso possa mostrar a importância maior dada aos domésticos em relação aos silvestres.

As aves apareceram nos desenhos como as maiores vítimas de apanha para venda, caça por diversão (estilingue) e destruição de ninhos.

A destruição de colmeias de abelhas também é uma problemática que aparece nos desenhos. Em uma época que estamos sofrendo com a redução do número de abelhas, essa prática, ainda mais como apresentada no desenho (a colmeia estava em uma árvore – o que remete a um ambiente natural) não é aconselhada.

A investigação trouxe o conhecimento da percepção dos alunos, em construções coletivas (foram trabalhos desenvolvidos em grupos), e atingiu o objetivo de trazer à tona temas que precisam ser trabalhados em ações de educação ambiental que envolvam essas crianças. Numa nova fase do trabalho iremos investigar as percepções dos alunos em relação à flora da região e às leis de proteção à mesma, e os resultados dos estudos sobre as percepções subsidiarão a confecção, validação e aplicação de sequências didáticas que trabalhem o tema biodiversidade da Mata Atlântica do Vale do Ribeira/SP.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, I.R.L.; VIEIRA, A.S.; CAVALCANTE, M.A.S. Contribuições de Vygotsky e Bakhtin na linguagem: sentidos e significados, *Debates em Educação*, Maceió, Vol.1, n.2, jul./dez. 2009, p.01-14.

BACIC, M.C.; VIDAL, E.P. Estudo de caso sobre as percepções dos alunos do ensino

fundamental sobre a biodiversidade do Vale do Ribeira/SP. Ponta Grossa: *Anais do V Sinect*, 2016, disponível em: <http://www.sinect.com.br/2016/selecionados.php?ordem01=autor&ordem02=autor>, acesso em 18/01/2017.

BACIC, M.C.; SILVA, R.L.F. Mídias Audiovisuais, Educação Ambiental e Formação Docente. *Anais do III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP) e XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores (CEPFE)*, vol.3, 2016, p. 5133 – 5144.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Casa Civil. LEI Nº 5.197, DE 3 DE JANEIRO DE 1967, *Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências*, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15197.htm, acesso em 18/01/2017.

BENITES, M.; MAMEDE, S.B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil, *Mastozool. neotrop.* v.15 n.2 Mendoza jul./dic. 2008

BIM, Ocimar José Batista. *Mosaico do Jacupiranga - Vale do Ribeira, São Paulo: conservação, conflitos e soluções socioambientais*. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora, 1994.

DIEGUES, A.C. (org.) Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil. São Paulo: NUPAUB/USP e MMA, 2000, 189p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/750/2/Biodiversidade%20e%20comunidades%20tradicionais%20no%20Brasil.pdf>, acesso em 13/01/2016.

KOZEL. Salette. *Mapas mentais - uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas*. In: KOZEL, S; SILVA, J. C.; FILIZOLA, R.; GIL FILHO, S. F.(org). Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista. São Paulo: Ed Terceira Margem, 2007.

MOISÉS, H. N. O ambiente: Terra, a nossa casa: 6ºano, 3.ed., São Paulo: IBEP, 2012, 248 p.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2º edição revisada. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p

OLIVEIRA, E. Biodiversidade no Brasil- nossas matas e animais ainda têm futuro. Coleção Repórter especial, São Paulo: Terceiro Nome, 2008.

PEDRINI, A.; COSTA, E.A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de Educação Ambiental. *Ciência & Educação*, v. 16, n.1, p.163-179, 2010.

PILLAR, A. D. P. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, L.F. *As relações entre conhecimento científico e educação ambiental crítica – contribuição metodológica das sociologias das ausências, das emergências e tradução*, in: TRISTÃO, M.; JACOBI, P.R., Educação ambiental e movimentos de um campo de pesquisa. São Paulo: Annablume, 2010.

SMOLKA, A. L. B. (2000). O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. *Cadernos Cedes*, 50 (1), 26-40

TOMAZELA, J. M. Caça ilegal ameaça reserva da Mata Atlântica – Caçadores invadem parque estadual, em Sete Barras, atrás de pacas e capivaras. São Paulo: *O Estado de São Paulo*, 30/09/2001, p. A13. Disponível em: http://uc.socioambiental.org/anexos/noticias/17218_20101110_172538.pdf, acesso em: 19/01/17.

VIEIRA, M.R.M.; VARGAS, I.A. de; ZANON, A.M. Percepção Ambiental e Representações do Pantanal: uma análise com alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, Rio Verde de Mato Grosso (MS), Rio de Janeiro: *Anais do VIII Epea*, 2015.